

Nº 50, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Setembro/2001, p.1-2

COMPARAÇÃO ENTRE O SISTEMA CANA + URÉIA E O CAPIM-ELEFANTE cv. CAMEROON PARA VACAS EM LACTAÇÃO NA ÉPOCA SECA¹

José Fernando Melo²
Sebastião Ávila Ramos³

Na época seca, a escassez de pasto é responsável por perda de peso e atraso no crescimento dos animais. Como conseqüências, tem-se a idade avançada no primeiro parto, a baixa produção de leite/vaca, o longo intervalo entre partos e, nos casos mais graves, altos índices de mortalidade do rebanho, além de significativa redução de oferta de leite.

Para superar essa situação, torna-se necessário uma alimentação volumosa suplementar adequada e econômica durante a época seca, ressaltando-se que os médios e pequenos produtores não têm tradição de conservar forragem.

A cana-de-açúcar é uma excelente opção para o gado de leite durante o período crítico da baixa disponibilidade de pasto, pois, além de ser de fácil manejo, é bastante produtiva na época seca do ano, quando atinge seu pico de qualidade, além de possuir alta palatabilidade. O sistema de alimentação cana + uréia desenvolvido pela Embrapa preconiza a incorporação do sulfato de amônio como fonte de enxofre para a síntese de ácidos sulfo aminados no rúmen. Para assegurar a oferta de forragem de boa qualidade, fator determinante para melhor desempenho animal, é recomendável o uso de variedades de cana-de-açúcar que, além das características agrônômicas favoráveis, sejam ricas em açúcares na época da maturação.

O capim-elefante, por sua vez, é o capim de corte de maior aceitação e bastante difundido entre os produtores de leite da zona da mata de Alagoas, constituindo-se na base volumosa de alimentação dos bovinos leiteiros.

Objetivando validar e difundir o sistema cana + uréia para vacas em lactação na época seca, foi implantada uma Unidade Demonstrativa na Fazenda Serraria, no município de Chã Preta.

Foram utilizadas 20 vacas mestiças holandês-zebu com até 60 dias de lactação, peso vivo médio em torno de 450 kg, num delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos: T1 → capim-elefante (manejo da fazenda) e T2 → cana-de-açúcar - uréia + sulfato de amônio. Inicialmente, as vacas foram submetidas a um período pré-experimental de 14 dias, com a finalidade de adaptação dos animais à cana + uréia. Em seguida foram sorteadas e estratificadas de acordo com a produção de leite.

¹ Trabalho desenvolvido com recursos do convênio Embrapa/Petrobrás.

² Eng.-Agrôn., M.Sc., Embrapa Tabuleiros Costeiros - Escritório Regional de Pesquisa e Desenvolvimento de Rio Largo. Caixa Postal 2013, Maceió, AL. E-mail: jfm@uep.embrapa.al.gov.br

³ Méd. Vet., Emater - AL, Rodovia AL 101 Norte, Km 5, Maceió, AL.

Durante o período experimental de 84 dias, cada vaca recebeu 4,0 kg/dia de uma mistura de concentrados (50% de cama de frangos + 50% de raspa de mandioca) fornecida logo após a ordenha da manhã, independentemente do tratamento ou da produção de leite. Todas as vacas tinham para consumo água à disposição em bebedouros automáticos e sal mineral em cochos cobertos.

A cana-de-açúcar utilizada era picada diariamente, momento no qual recebia 1% da mistura constituída de nove partes de uréia e uma de sulfato de amônio em relação à forragem fresca. Ao ser incorporada à cana-de-açúcar, essa mistura era dissolvida em água na proporção de um kg para cada quatro litros de água. Durante o período pré-experimental a adição da mistura uréia + sulfato de amônio à cana-de-açúcar foi de apenas 0,5%.

O capim-elefante cv. cameroon e a cana-de-açúcar eram oferecidos à vontade após as ordenhas da manhã e da tarde, em quantidades suficientes para permitir uma sobra de 10% em relação ao oferecido. Durante a noite, as vacas permaneciam em cercados de pastagem nativa com baixíssima capacidade de suporte. Semanalmente, eram determinados o consumo dos volumosos e a produção de leite registrados em cada ordenha. As vacas eram ordenhadas manualmente duas vezes ao dia, às 5 e às 15 horas.

As produções médias diárias de leite das vacas alimentadas com capim-elefante foram 15,1% menores ($P < 0,05$) do que as produções das vacas submetidas à mistura cana + uréia. Também os consumos médios diários do capim-elefante foram 28,4% menores ($P < 0,05$) do que os da cana-de-açúcar (Tabela 1).

Apesar das limitações nutricionais já conhecidas, principalmente com relação ao baixo consumo de matéria seca, a cana-de-açúcar utilizada nesse teste teve um consumo médio diário de 10,9 kg/vaca. Isso pode ter sido influenciado pelo alto teor de sacarose da variedade utilizada. Durante o período experimental, outras categorias de animais da fazenda eram alimentadas com cana-de-açúcar, com consumos bastante significativos. O consumo menor do capim elefante (7,8 kg/vaca) é justificado em virtude de a fazenda não ter sistema de irrigação e durante o teste a idade do capim ter variado de 45 a 130 dias. Com isso, a digestibilidade e o consumo foram diminuindo paulatinamente.

Cana + uréia apresenta-se como uma alternativa viável e de baixo custo na época seca. Na safra 1999/2000, o custo de produção da cana-de-açúcar em fazendas da zona da mata de Alagoas variou de R\$ 11,00 a R\$ 15,00 por tonelada de massa verde. Já o capim-elefante, apesar de menor custo, tem sérias restrições na época seca em virtude da diminuição da digestibilidade à medida que vai ficando maduro, o que faz diminuir drasticamente a produção de leite.

Esses resultados mostraram que é possível utilizar cana + uréia na zona da mata de Alagoas como alternativa para vacas em lactação na época seca, e com seu uso pode-se alcançar produções médias diárias de leite em torno de 14 kg/vaca.

TABELA 1. Consumo médio diário de alimentos à base de matéria seca e produção média diária de leite, sem correção, num período de 84 dias.

Tratamento	Consumo	Produção
	kg/vaca/dia	
Capim elefante (T1)	7,8 b	11,8 b
Cana-de-açúcar (T2)	10,9 a	13,9 a
CV (%)	16,8	12,3

Médias seguidas por letras distintas nas colunas diferem estatisticamente ($P < 0,05$) pelo teste de Tukey.